

10

A EQUIPE DE INOVAÇÃO DO IJUSPLAB

IJUSPLAB'S INNOVATION TEAM

*Helio C. Martins Jr.**

*Elaine Cristina Cestari***

*Gisele Molinari Fessore****

*Luiz Guilherme Martins*****

RESUMO

Neste capítulo a equipe inicial de laboratoristas conta sua experiência na participação da criação do laboratório e do desenvolvimento dos primeiros projetos.

Palavras-chave: Laboratório de inovação; Equipe de inovação; i-team; Hubgov; Grupo multidisciplinar; Comunicação social; Biblioteca; Reforma administrativa; Projeto Todosjuntos.

ABSTRACT

The initial team of laboratories tells of their experience in participating in the early creation of the laboratory and the development of the first projects.

Keywords: Innovation lab; Innovation team; i-team; Hubgov; Multidisciplinary group; Social communication; Library; Administrative reform; Project “Todosjuntos”.

* Publicitário.

** Bacharel em Direito e Administração.

*** Filósofa e Professora.

**** Bibliotecário.

OS MULTIDISCIPLINARES

A criação do Laboratório de Inovação da Justiça Federal de São Paulo (iJuspLab) não aconteceu da noite para o dia, foi uma jornada intensa e de conhecimento, que não seria possível sem a criação do Programa de Inovação da Justiça Federal, o iNovaJusp. O laboratório é fruto de dessa política pública, voltada para gestão disruptiva, que vê na inovação uma forma de resolver problemas complexos, principalmente os enfrentados no setor público, frequentemente sujeito a cortes de orçamentários e com mão-de-obra restrita ao quantitativo dos quadros funcionais. Ao mesmo tempo a demanda pela prestação de serviços públicos, cresce de forma desproporcional à sua infraestrutura. Além disso, é fato que as metodologias voltadas para inovação, são tendência do mercado privado e que, aos poucos, começa a ser introduzida no setor público.

Dentro desta linha, a Justiça Federal de São Paulo (JFSP) formou um grupo multidisciplinar, com servidores das áreas de biblioteca, comunicação, capacitação e gestão pública. A partir daí a Instituição capacitou esses servidores em oficinas de *Design thinking* e no Programa Interinstitucional de Inovação em Governo – *HubGov*, evento anual que acontece simultaneamente em diversas regiões do país. Nele foram abordados temas e matérias como: *Team building*, Liderança, *Design thinking*, Empreendedorismo Público, Design de Processos, Comunicação Pública e Tecnologias/Soluções voltadas para o serviço público. Ao fim desse processo, o grupo ampliou seu alcance e sua estrutura, antes dispersa, sendo oficializado em uma única Subsecretaria, institucionalizando assim o trabalho colaborativo e multidisciplinar.

Toda essa jornada nasce da necessidade latente por novos processos de trabalhos. Nosso atual momento histórico, denominado “era da informação”, nos fascina com inovações tecnológicas que mudam a nossa perspectiva de vida e influenciam a sociedade, ao mesmo tempo, ela traz novos desafios, em especial, para as relações de trabalho. Nesse contexto, é fácil notar que em muitos casos, essas mudanças são ignoradas por gestores da administração pública. Presos ao status quo, eles não conseguem acompanhar essas transformações, por estarem mergulhados na burocracia e na cultura institucional. Porém, independentemente de suas vontades, essas tendências acabam “engolindo” a máquina pública, gerando como resultado o descontentamento dos seus usuários, que usualmente reclamam da qualidade dos serviços públicos prestados pelo Estado. É comum neste cenário, comparar com serviços privados ou fazer relações com tecnologias ou rotinas existentes que poderiam facilitar e melhorar a experiência do usuário.

A seguir, abordaremos de forma mais explicativa como esse processo de construção foi possível na JFSP, porém é fato que, independentemente da instituição, alguns fatores serão chave para o sucesso da implantação de uma gestão baseada na inovação. É necessário compreender que algumas ameaças poderão colocar em risco o projeto, que inovar está diretamente ligado ao risco. A Nasa, Agência Espacial Americana, não foi à lua no primeiro voo, antes disso, eles saíram da atmosfera da terra, em seguida, foram desenvolvendo foguetes cada vez mais complexos e neste processo, houve falhas, acertos, perdas financeiras e humanas. O voo para lua necessitou de vários estudos, treinamentos, cálculos, desenvolvimento de tecnologias (hoje comparadas a uma calculadora), novos equipamentos e muito, muito trabalho. Essa metáfora nos ajuda a entender que desafios complexos necessitam de soluções complexas e, acima de tudo, um pensamento inovador. Neste novo modo de trabalho, o erro faz parte do processo e o que define o sucesso de determinada ação é o tempo de correção deste erro e o seu alinhamento com o objetivo final, ou seja, desenvolver produtos e serviços voltados às necessidades do usuário.

É importante entender que no horizonte dessa jornada há forte resistência de grupos internos. Mudanças não agradam a maioria, por isso é fundamental uma gestão focada e determinada para enfrentar essa cultura. Outro risco é se utilizar do termo “inovação” sem aplicar as metodologias necessárias, neste caso, é comum ver projetos sendo realizados da mesma maneira que sempre foram feitos, apenas com uma roupagem nova.

Aos entusiastas que estão no começo desta trilha, coloquem em suas mochilas, motivação, resiliência, inteligência emocional e uma garrafa de água, pois ao final da trilha o sucesso será recompensador.

Figura 1. Equipe de laboratoristas do laboratório de inovação.



Fonte: Acervo da autoria.

•• Inovação no Judiciário

Figura 2. Gestores que trabalharam na implantação do laboratório e nas políticas públicas de inovação.



Fonte: Acervo da autoria.

DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO TIME MULTIDISCIPLINAR DE LABORATORISTAS: 4 STORYTELLINGS

A gestão do laboratório

Elaine Cristina Cestari

Trabalhando por duas décadas em Vara Judicial, fui desenvolvendo um inconformismo com a maneira como as coisas chegavam à linha de frente – sistemas, programas, rotinas, desenhos dos serviços prestados: desenvolvidos de cima para baixo, sem participação do usuário, ignorando toda a experiência e conhecimento acumulados por quem presta o serviço e se relaciona com o jurisdicionado. É nessa ponta, nesse contato que o ideal de justiça preconizado nas leis vira justiça de fato. A distância clássica entre quem planeja e quem executa não colabora para a melhora das entregas.

No início de março de 2017 pude concretizar um desejo antigo de vir trabalhar na Administração, para explorar, entender o funcionamento e compreender como poderia contribuir. Sempre entendi que, para além do evidente protagonismo do nosso core business, a gestão administrativa tem um papel tão essencial quanto na entrega de justiça.

Foi nessa transição que fui “encontrada” pelo Programa de Gestão e Inovação, e convidada para participar do Programa Interinstitucional de Inovação em Governo – Hub Gov 2018. Tendo sido a única servidora de Vara a participar da “desconferência” de inauguração do Laboratório de Inovação e da primeira

capacitação que ocorreu, o curso de Introdução ao *design thinking* e abordagens colaborativas, eram conhecidos tanto minha experiência na área-fim quanto meu interesse em administração pública e meu entusiasmo pela ideia de inovação em governo.

E como poderia não ter ficado entusiasmada? Encontrar um modo de tornar real o conceito de serviço público orientado ao usuário-cidadão, através do empoderamento da força de trabalho, ou seja, quem tem o melhor entendimento do que ele precisa e deseja: Melhorar a experiência das pessoas em cada ponto de contato com a Justiça Federal, eliminando tensões e ansiedades, minimizando frustrações, transformando o conflito em colaboração. Para alcançar esse resultado, incentivar a participação dos servidores na criação e melhoria dos processos e serviços e na implementação das mudanças em suas rotinas e práticas de trabalho, em seus setores, em toda a instituição, melhorando seu próprio dia a dia. Incentivar, ademais, a participação do próprio usuário final na formulação das políticas públicas, o qual deixa de ser mero cliente do serviço público para ser colaborador no desenvolvimento e participe nas decisões. Imediatamente fez sentido!

Participar do *HubGov* foi uma experiência extremamente enriquecedora. Convivemos ao longo de quatro meses com times multidisciplinares, vindos de todas as esferas e poderes, de secretarias municipais e estaduais a ministérios, de empresas públicas a procuradorias e áreas administrativas de tribunais. Ficou claro que todos os agentes públicos enfrentam basicamente as mesmas dores, dificuldades e limitações. E que há muita gente engajada, sonhadora e ávida por mudança. Precisam do apoio da alta gestão de seus respectivos órgãos e de capacitação para usar as poderosas ferramentas e metodologias que passamos a conhecer. O programa promoveu capacitação em *design thinking* e *design* de Processos, Comunicação no Setor Público e Intraempreendedorismo, além de promover uma intensa troca de experiências e estimular a formação de redes de colaboração, o que, no Estado de São Paulo, culminou com a formação do Consórcio de Idéias, uma cocriação desenvolvida no iJusLab que agregou participantes da JFSP, Correios, Metrô, Prefeitura de Guarulhos e Tribunal de Justiça de São Paulo, formando um fórum permanente de troca de experiências e compartilhamento de ideias e soluções, e que vem ganhando novos membros a cada novo encontro, como a SABESP e o Tribunal Regional do Trabalho.

Ainda durante a participação no *HubGov* fui convidada pela Diretoria do Foro para coordenar as atividades do iJusLab... Que desafio! Mas ao questionar

•• Inovação no Judiciário

sobre o meu preparo para ocupar esse papel, fui mais uma vez abduzida pelo *mindset* da inovação: “Estamos todos aprendendo juntos, faremos juntos”. Do mesmo modo ao compartilhar com os colegas *HubGovers* minhas dúvidas sobre conseguir vencer esse desafio: “Nós vamos te ajudar, faremos juntos”.

E foi assim que colocamos o iJuspLab para rodar: *learn by doing*. Com o dr. Paulo Cezar Neves Junior, definimos os serviços e produtos que o laboratório iria oferecer e desenvolvemos a carta de serviços, divididos entre disseminação da cultura da inovação, capacitação em metodologias colaborativas, radar da inovação, redes de estímulo à inovação e, principalmente, desenvolvimento de soluções inovadoras, ou seja, auxílio e mediação na busca de soluções para problemas locais e institucionais.

Os primeiros desafios chegaram ao laboratório trazidos pela própria Administração, como por exemplo o desenvolvimento de novo modelo cartorário e o projeto gestão de dados. Quando assumi a operação, o dr. Paulo Cezar estava analisando a melhor forma de trazer os desafios institucionais para o laboratório. Desenvolvemos um formulário online, disponibilizado na página do laboratório na intranet. Paralelamente, realizamos diversas atividades de imersão e/ou ideação para ajudar a alavancar projetos, como a Justiça Restaurativa, o CLISP, o Rede PJe Fase 2, e as Oficinas do 1º Campfire da Gestão Estratégica e do filme “Chega de Fiu-fiu”.

No entanto, buscávamos uma maneira de sistematizar o desenvolvimento de soluções, criando um modelo de captação de desafios que permitisse o planejamento das atividades ao longo do tempo, além de um plano de comunicação que atingisse e atraísse os possíveis usuários.

Assim, agregando ao time a mentoria do professor Alvaro Gregório, desenvolvemos o nosso modelo atual, um ciclo completo de inovação que compreende a captação de desafios, problemas e oportunidades; a seleção e priorização gerando um portfólio de desafios e o plano de atendimento; a realização de oficinas de *Design thinking* para desenvolvimento das soluções, incluindo capacitação para implementação dos projetos; e a inovação aberta, que consiste no lançamento de desafios que não possam ser tratados internamente ao ambiente externo (*startups*, *lawtechs*, academia por exemplo). O primeiro ciclo, ainda em andamento, está apresentando resultados.

E, depois de realizarmos um grande número de entrevistas e apresentar nossos protótipos a servidores e magistrados que ainda não haviam conhecido o laborató-

rio, estamos vivenciando um incremento na procura pelo laboratório para ajudar a definir e entender problemas e a criar soluções.

Embora esse seja o nosso principal serviço, merece destaque também a nossa atuação na disseminação da cultura da inovação. Participamos de eventos e iniciativas de inovação em governo como o *inovaDay*, que inclusive retransmitimos ao vivo no iJuspLab com participação via chat, e o *GovJam*, evento mundial de inovação em governo que acontece em diversas capitais do mundo e que, em 2018, tivemos a honra de sediar em São Paulo. Tendo sido o primeiro laboratório de inovação do Judiciário brasileiro, recebemos inúmeras consultas e visitas de outras instituições de todo o Brasil que querem estruturar seu programa de inovação. Realizamos oficinas em eventos externos como o FONAGE 2018, realizado na Justiça Federal do Rio Grande do Norte, onde pudemos divulgar a metodologia do *design thinking* e design de serviços. Somos membros da Rede de Inovação no Setor Público – *InovaGov*, que congrega instituições da administração pública direta e indireta de qualquer nível de governo, organizações sem fins lucrativos, terceiro setor e setor acadêmico. Estamos ajudando a espalhar a semente, e é visível que ela está brotando. É gratificante ouvir, de cada comitiva que recebemos no iJuspLab, que nós “somos referência”.

Mas é necessário dizer que ao longo desse percurso enfrentamos muita resistência e falta de compreensão. As pessoas são naturalmente avessas à mudança, a sair de sua zona de conforto mesmo quando ela não é tão confortável assim. Quem se dispuser a ser agente de inovação na sua organização deve estar preparado para ouvir que “sempre foi assim”, que isso é “modinha”, que não adianta se dedicar porque na próxima gestão essa “novidade” vai ser abandonada, que as pessoas não têm tempo para aprender a inovar. Também, a inovação necessariamente implica em transparência, compartilhamento de informações e algum nível de horizontalização das relações, e conseqüentemente abala estruturas informais de poder fortemente estabelecidas. Não desista. Lembre-se de quem você quer servir, lembre-se das vidas que quer melhorar. Reorientar um sistema autorreferenciado para focar no usuário não acontece do dia para a noite, exige método. E resiliência, com certeza. Mas acredite, a inovação é o caminho certo.

Colaboração, experimentação, cocriação. Dá pra fazer! (Assim diz meu livro preferido sobre inovação no setor público, está disponível na página do iJuspLab, <<http://www.jfsp.jus.br/documentos/administrativo/NUID/inovajusp/ijusplab/da-pra-fazer.pdf>. Vai lá ver, tem muito mais.)

CAPACITAÇÃO PARA LABORATORISTAS

Gisele Molinari Fessore

Meu primeiro contato prático com a inovação ocorreu quando retornei de um período de 2 anos no Tribunal Regional Federal da 3a. Região (TRF-3); embora eu acompanhasse os trabalhos e projetos do Laboratório de Inovação da Justiça Federal de São Paulo – iJuspLab à distância.

No dia 1/3/2018, retornei para a Justiça Federal de São Paulo (JFSP) para integrar a Equipe de Inovação do iJuspLab no Programa Interinstitucional de Inovação em Governo – *HubGov* 2018, promovido pela WeGov – www.wegov.net.br, um programa de formação de intraempreendedores para a administração pública. Assim, começou uma aventura inovadora... e maravilhosa!

No programa, meus parceiros de time e eu tivemos oportunidade de conhecer colegas de outros órgãos públicos de todas as esferas: municipal, estadual e federal e de diversos estados do país.

A partir dessa experiência, enquanto participávamos da formação, percebemos que juntos, trabalhávamos melhor, tínhamos mais ideias porque contávamos com olhares diferentes, fruto de outras experiências, saberes e perspectivas. Percebemos então que para fazermos uma Justiça melhor, precisaríamos unir forças e trabalhar juntos, implementando a cultura da colaboração e os pilares da inovação em nosso dia a dia.

O desafio inicial de melhorar a comunicação na instituição, tomou corpo e se transformou no projeto *TodosJuntos*. Nosso protótipo pretendia demonstrar a importância do trabalho colaborativo, do envolvimento da gestão, da administração e dos servidores que tivessem sentido vontade de inovar, de abandonar o velho discurso de “sempre foi assim, “aqui não dá” ou “isso não serve para o serviço público”, dispostos a fazer diferente e acreditar que é possível.

Apresentamos o protótipo para a Diretoria do Foro da JFSP, que não só comprou a ideia, como deu ainda mais força, propondo que levássemos o Projeto *TodosJuntos* para o laboratório e trabalhássemos o desafio de design organizacional para o desenvolvimento de uma nova estrutura, uma Subsecretaria que reunisse as áreas de origem do time de inovação com outras vinculadas à modernização tecnológica.

O projeto resultou na criação da UCIN, Subsecretaria de Comunicação, Conhecimento e Inovação que agrega as áreas de Comunicação Social, Escola de Servidores, Biblioteca, Inovação Tecnológica, Incubadora de Soluções Tecnológicas, iJuspLab, Sustentabilidade e Responsabilidade Social e Memória da Instituição.

Uma grande conquista! Após um árduo trabalho a Resolução 37/2019 foi publicada com a criação da estrutura, aprovada pelo TRF-3.

Antes da UCIN, enquanto estava na gestão da Escola de Servidores, fui responsável junto com toda a equipe e a coordenação do Dr. Paulo Cezar Neves Junior, pela contratação dos cursos e treinamentos necessários a formação dos laboratoristas.

Hoje, somos referência em Inovação. No momento, trabalhamos com 4 desafios em fase de implementação e teste de protótipos.

Como servidora da Justiça desde 1999, sinto-me privilegiada por integrar a Equipe de Inovação do iJusLab, que de 4 integrantes aumentou para 12, todos voluntários interessados em promover a inovação e a melhoria dos processos de trabalho com foco no usuário. Todos acreditando que é possível fazer um serviço público melhor, derrubando o estigma de que o serviço público é ruim e que o servidor é acomodado.

DA BIBLIOTECA AO LABORATÓRIO

Luiz Guilherme Martins

Tudo começou com a inauguração do iJusLab, no mesmo andar do Núcleo de Biblioteca (NUBI), local onde eu trabalhava há 17 anos. O fato de ter um Laboratório de inovação, que surgia como uma grande promessa, bem próximo da Biblioteca, me fez ficar muito mais perto da gestão estratégica, aguçando assim minha curiosidade para ver o que ocorreria naquele espaço.

Quando houve o primeiro curso sobre inovação no laboratório, fui convidado a participar e ali foi plantada a semente do meu desejo de inovar, de fazer parte de algo muito mais excepcional do que o trabalho rotineiro de pesquisas e circulação de materiais bibliográficos aos quais eu estava acostumado. Após o primeiro contato com o *Design thinking*, facilitado pelo professor Alvaro Gregório do iLabs, percebi que participar de trabalhos com equipe multidisciplinar libera, além das nossas competências técnicas, nossa imaginação, memória, bagagem cultural e identidade própria.

Essa cocriação implica em se mostrar, arriscar, ir além, descobrir o raro momento da junção de iniciativas, vontades, ideias e pensamentos de pessoas diferentes e, no entanto, interligadas, para buscar soluções para problemas complexos e importantes, para situações novas ou que precisam ser renovadas. E foi assim que

particpei da cocriação do **Projeto Rede PJ-e**, que revê a estrutura física, o fluxo e as metodologias de trabalho relacionados aos processos judiciais eletrônicos.

O contato com magistrados e com a alta administração, que puderam conhecer melhor minhas aptidões e iniciativas, abriu novas portas. Fui convidado pelo então Diretor do Foro, Dr. Paulo Cezar Neves Junior, a fazer um trabalho de pesquisa para **prospecção de informações sobre inovação**, para que a equipe da Biblioteca fizesse o trabalho de acompanhar tudo o que fosse disponibilizado, tanto em material bibliográfico quando em sites, artigos e vídeos, a respeito da inovação em geral, inovação no serviço público, ferramentas, cursos, eventos etc. A chance de ser o arauto da divulgação dessas novidades, me tornou alguém ainda mais motivado a mergulhar neste tema. Com o apoio na pesquisa de servidores da Biblioteca, como a Cida e a Rose, criei a página da prospecção <<http://www.jfsp.jus.br/Bibliotecas/pesquisa/>> – e passamos a disponibilizar semanalmente tudo que encontramos de interessante, fazendo com que o Laboratório de Inovação passasse a ter um braço mais longo, agora na internet.

A partir destas minhas primeiras experiências fui convidado, juntamente com outros ilustres colegas que também escrevem este capítulo, do Programa Interinstitucional de Inovação em Governo – *HubGov* promovido pela WeGov. O produto final de entrega do programa foi uma cocriação nossa chamada **TodosJuntos**. A ideia era reunir pessoas e áreas afins, dentro da instituição, para facilitar o trabalho colaborativo. Pensamos em uma reestruturação organizacional e a formação de grupos de trabalho para a melhoria da Comunicação Institucional como um todo, reunindo os servidores das áreas de Comunicação, Biblioteca, Escola de Servidores, Inovação, Gestão de Dados e Modernização Tecnológica. Este projeto, por fim, ampliou ainda mais o alcance e a significação do Laboratório e, posteriormente, tornou-se a SUBSECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO DA JFSP.

Particpei com a nova Diretora do Foro Dra. Luciana Ortiz Tavares Costa Zanoni, o Coordenador do Laboratório de inovação, Dr. Paulo Cezar Neves Junior e os Vice-Diretores Dr. Décio Gabriel Gimenez e Dr. Caio Moysés de Lima do III Fórum Nacional de Administração e Gestão Estratégia do Judiciário, que foi realizado em 2018 na cidade de Natal, na Justiça Federal do Rio Grande do Norte, onde pudemos mostrar o projeto da Rede PJ-e e da Modernização Tecnológica, que começava a despontar na JFSP, além de participarmos, pela primeira vez como facilitadores, de uma mini-oficina de *design thinking* com magistrados presentes no

evento. A partir deste momento, comecei a me sentir não apenas parte integrante do Laboratório de inovação da nossa instituição, mas também uma pessoa capaz de levar o nosso Laboratório para qualquer lugar.

Após o Programa *HubGov*, os ex-participantes do programa continuaram a se reunir, levando adiante as experiências assimiladas nos Laboratórios e áreas de inovação das nossas instituições e criamos o **Consórcio de Ideias**, um grupo de pessoas cada dia mais apaixonadas pelo tema da inovação, promovendo encontros entre órgãos públicos para o aprofundamento do conhecimento que temos e para podermos expandir nossas boas práticas entre nós e para todos que quisessem participar.

Voltando ao nosso Laboratório, cada vez com mais demandas surgindo, começamos a melhor estruturar nosso trabalho lá, e também participando ativamente do **inovaDay**, um encontro mensal de pessoas que buscam um governo inovador, pude fazer o mesmo trabalho de pesquisa e prospecção que fazia com relação à inovação em geral, agora focado também nos temas discutidos nos encontros e seus palestrantes, até que os próprios realizadores me convidaram para incluir essa pesquisa também na página do *Facebook* do próprio *inovaDay*.

Concomitantemente com o Laboratório, outras ideias inovadoras foram surgindo e comecei a participar mais ativamente de áreas estratégicas da instituição, pois um trabalho inovador leva a outro e foi assim que o NUBI passou a assessorar o recém criado **Centro Local de Inteligência** da JFSP, com a finalidade de, entre outros objetivos, reunir dados, criar mecanismos para identificação de demandas repetitivas ou de grande repercussão social, realizar estudos sobre o excesso de litigiosidade, subsidiar o Centro Nacional na atuação estratégica de gestão processual e de precedentes, propor soluções disseminando boas práticas para a gestão com mitigação da litigiosidade de massa, além de combater a fragmentação na solução de conflitos.

Voltando ao Laboratório, com o auxílio do iLabs e mais servidores da Biblioteca, como a Maristela e a Rose, e de diversas outras áreas administrativas e judiciais, começamos um **Mapeamento de Oportunidades de Inovação**, para ajudar a construir um roteiro de análise de entrevistas, desenvolvimento de oficinas e busca de produtos e serviços inovadores. Foi assim que participei do grupo Redes de Colaboração, onde criamos um projeto que visa estimular o trabalho colaborativo e aumentar a participação de todas as varas e áreas administrativas na solução de problemas comuns a todos; estimulando também a participação em eventos; encorajando o contato entre as pessoas que formam a instituição e valorizando a interação e apoio mútuo entre as pessoas. Mais informações em: <<http://www.jfsp.jus.br/moi/>>.

A COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DO LABORATÓRIO

Helio C. Martins Jr.

Ao ser convidado para participar da equipe de inovação em março de 2018, um novo horizonte de possibilidades se abriu. Como profissional da área de comunicação social, percebi que minha função, nesse novo cenário de inovação, vai além do papel inicial da área (jornalismo, publicidade e relações públicas). Agora, passamos a atuar também nas relações interpessoais e treinamentos focados em metodologias de inovação, como *design thinking*, por exemplo. Possibilidades e desafios surgem todos os dias para um profissional de comunicação, por isso, estar preparado para as mudanças nos auxilia a prestar um serviço cada vez melhor aos nossos parceiros e usuários.

No Laboratório percebi que as mudanças planejadas, seja no nosso novo Plano de Comunicação ou em melhorias feitas nos produtos e serviços comunicacionais da instituição, ainda não são suficientes para acompanhar toda a extensão das transformações que ocorrem diariamente no mundo de hoje. Então, estar apto a cocriar e pensar além da minha área, me permitiu participar de desafios ainda mais complexos, como o de repensar a participação das mulheres no Poder Judiciário, em conjunto com uma equipe formada por magistradas e facilitadores.

Minha participação no Laboratório teve a comunicação como eixo principal, e em sua forma mais rica, fundamentada no convívio e troca de experiências com pessoas diferentes, permitindo a descoberta de novos contatos, conexões colaborativas e a plena realização do diálogo aberto, livre e horizontal com colegas e gestores. Fazer parte da equipe de inovação, além de uma motivação, me permite vivenciar as questões ligadas à Justiça Federal de forma muito mais completa e abrangente.

PRODUTOS, SERVIÇOS E SOLUÇÕES

A Equipe de Inovação do iJusLab, formada por servidores da Subsecretaria de Comunicação, Conhecimento e Inovação (UCIN), da Seção do Laboratório de Inovação – iJusLab (SUIJ), do Núcleo de Comunicação Social (NUCS), Núcleo de Biblioteca (NUBI), Núcleo da Escola de Formação e de Aperfeiçoamento de Servidores (NUES), Núcleo de Inovação Tecnológica (NUIT), com o apoio da Diretoria do Foro, da Secretaria da Diretoria Administrativa e do Núcleo de Gestão Estratégica e Desenvolvimento Institucional (NUID), entregou, durante o primeiro ano e meio de existência do iJusLab, os seguintes produtos, serviços e soluções:

- 12 servidores de diversas áreas capacitados e diplomados como facilitadores em *design thinking*, que atuam voluntariamente no iJuspLab sob demanda.
- Apresentação do programa de inovação da JFSP – iNovaJusp a novos servidores e magistrados e a comitivas das seguintes instituições: Seção Judiciária de Minas Gerais, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Seção Judiciária de Pernambuco, Seção Judiciária do Rio Grande do Sul, Seção Judiciária do Rio de Janeiro, Procuradoria-Geral do Município de São Paulo, Alunos do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FIAP, FAZESP – Escola Fazendária de São Paulo, GisBI e prof. Eduardo R. Francisco (IMQ/FGV), Conselheira Maria Teresa Uille (CNJ) e mestrandos do IDP/SP, Núcleo de Inovação e Tecnologia da Procuradoria do Município de São Paulo.
- Criação da Subsecretaria de Comunicação, Conhecimento e Inovação – UCIN.
- Desenvolvimento de página para o Centro Local de Inteligência <<http://www.jfsp.jus.br/clisp/>>.
- Compartilhamento de materiais para realização de oficinas com as Seções Judiciárias do Espírito Santo e de Santa Catarina.
- Gestão por processos de trabalho <<http://www.jfsp.jus.br/inovajusp/gestao-por-processos-de-trabalho-e-inovacao/>>.
- Incremento da produção de conteúdo jornalístico, audiovisual e de campanhas de adesão que servem como suporte de comunicação para as ações realizadas pelo laboratório de inovação.
- Mapeamento de Oportunidade de Inovação (MOI): temas “Equidade de gênero na magistratura”; “Redes de Colaboração”; “Relotação de Servidores” e “Atendimento ao Usuário” com protótipos desenvolvidos e prontos para serem testados.
- Minha intranet: ferramenta de personalização de serviços da intranet.
- Oficina de Justiça Restaurativa – escolha do caso piloto.
- Oficina do 1º Campfire da Gestão Estratégica.
- Oficina do 1º *HubGov* Sampa – Ideação da rede de colaboração interinstitucional.
- Oficina do Centro Local de Inteligência – CLISP – 1º Encontro.

•• Inovação no Judiciário

- Oficina do Projeto Rede PJe Fase 2 – Desenvolvimento de temas selecionados.
- Oficina para alavancar o projeto do Conselho Nacional de Justiça referente a criação do Laboratório de Inovação, Inteligência e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (LIODS) e inserção da Agenda 2030 nas Metas do Poder Judiciário.
- Oficina para discussão do Jusdata – Sistema de Informação Documental da Justiça Federal com representantes das bibliotecas de todos os Tribunais Federais.
- Oficina referente à Campanha contra assédio sexual tratados no filme “Chega de Fiu-Fiu – As cidades são feitas para as mulheres?” <<http://chegadefiufiu.com.br/>>.
- Parceria com o inovaDay <<http://inovaday.com.br/br/>>.
- Participação em encontros interinstitucionais regulares para troca de experiências, melhores práticas e análise de situações comuns no Consórcio de Ideias.
- Participação no programa GovJam (sediado em São Paulo no iJusLab) <<http://www.govjam.org/>>.
- Pesquisa/prospecção sobre inovação: <<http://www.jfsp.jus.br/bibliotecas/pesquisa/>>.
- Plano de Comunicação: com base em três pesquisas realizadas pela área de comunicação a equipe traçou estratégias para o ano de 2019, que irão resultar em novos produtos, mídias e serviços prestados pela área.
- Portal de Relatórios Gerenciais <<http://intranet.jfsp.jus.br/portal-relatorios/>>.
- Projeto Rede PJ-e – em fase de testes <<http://intranet.jfsp.jus.br/rede-pje/>>.
- Web rádio: restauração de mídia para integração dos servidores e magistrados, seu conteúdo é composto de música e informações sobre a instituição, além de mensagens de saúde e qualidade de vida.

E, por fim, alguns outros trabalhos desenvolvidos no iJusLab foram estudos para *lay out* de ambiente colaborativo e compartilhado (nova subsecretaria, projetos-piloto para a Rede PJ-e e Salas multiuso); Oficina externa para o III FONAGE de 2018; disponibilização na página do iJusLab na internet de conteúdo sobre inovação (livros, artigos e vídeos, além da prospecção feita pela Biblioteca) e ferramentas para uso em oficinas de *design thinking* e outras dinâmicas colaborativas (*toolkit*).